AVEIRO, 18 DE OUTUBRO DE 1975 — ANO XXII — N.º 1080

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

'PRESENÇA, QUAL O FUNDADOR ?

Do Dr. JOAQUIM MONTEZUMA DE CARVALHO — que tanto tem honrado o «Litoral» com os seus magníficos escritos — recebeu o Dr. JOSÉ DE MELO, também nosso distinto colaborador, a carta que, a seu pedido, abaixo transcrevemos. Veio ela a propósito de um artigo aqui dado à estampa em 17 de Maio último (n.º 1060) com o mesmo título agora em epígrafe. A transcrição explica-se pelo desejo de contribuir para o esclarecimento de um tema tão importante quanto controvertido.

Ex.mo Sr. Dr. José de Melo
AVEIRO

Caro escritor

As minhas saudações.

Tive ontem a oportunidade de ler seu artigo — «Qual o fundador da Presença?» *— publicado no semanário aveirense* Litoral *de 17 de Maio de 1975 e que também só ontem aqui chegou. No tempo de Vasco da Gama as caravelas andavam mais depressa.*

— Qual o fundador da Presença? Pois eu lhe diria que meu pai, o Prof. Joaquim de Carvalho, se pode considerar esse fundador. O que lhe digo pode causar surpresa, mas a verdade é que também eu fui surpreendido pela revelação. Nunca ouvi nada a meu pai que o fizesse supor, mas a vida é complexa e tece sempre aspectos recônditos e quase inacessíveis. Conto-lhe como fui surpreendido por essa «revelação»...

Em 1970 regressava a Moçambique, via Lisboa, de uma viagem cultural pelo Brasil, Uruguay e Argentina. Fui de visita à Gulbenkian. Não conhecia ainda o Museu. Depois, por indicação de meu primo Jorge Montezuma, visitei o dr. Nuno Sampayo, do Boletim Informativo. Às tantas disse-me que no escritório ao lado se achava presente o saudoso escritor Branquinho da Fonseca. Falei-lhe que só conhecia os contos, que nunca tivera o prazer de o conhecer pessoalmente, embora tivesse sido amigo pessoal do pai, o Thomaz da Fonseca (de Mortágua). Então, vamos daí, Montezuma, vou apresentá-lo ao Branquinho da Fonseca. E a apresentação se fez. Nunca tive uma recepção tão gentil e penhorante. O dr. Branquinho da Fonseca, ao saber que eu era um dos filhos do Prof. J. de Carvalho, foi de uma simpatia espectacular.

E sabe o que me disse, na presença do Nuno de Sampayo? Precisamente isso, que meu pai é quem tinha sido a alma encorajadora para os jovens da Presença realizarem a sua revista até aí apenas em ásperos sonhos.

Palavras de Branquinho da Fonseca: «Foi o seu pai quem nos deu o aval para a revista. Foi seu pai quem nos alentou para a concretização da nossa ideia. Ele pôs à nossa disposição a Imprensa da Universidade de que era director. Nós, entusiasmados com este apoio, só depois deste apoio material e moral é que a sério pensámos fundar a revista. Afinal a revista não veio a ser lançada pela Imprensa da Universidade, lá resolvemos à última da hora um outro recurso, mas isto não tira nada ao facto de ter sido seu pai o «aval»», (esta palavra o B. da Fonseca a repetia muito), «de Presença».

Soube então o que até aí nunca soubera. Logo depois, o Branquinho da Fonseca levou-me ao gabinete do Dr. Ferrer Correia (que fora meu mestre em Direito), tendo continuado a mesma conversa na presença do Nuno Sampayo e Dr. Sá Machado (este, salvo erro, já saneado depois do 25 de Abril).

Deu-me a impressão de estar a pagar com o filho uma dívida de reconhecimento para com o pai. Nunca vira tal entusiasmo. Fiquei muito sensibilizado.

Meu pai possuia a colecção completa de «Presença», que eu aqui tenho comigo. Todos os da «Presença» lhe enviavam os seus livros com as mais afectuosas dedicatórias. Régio, em 35, tomou a defesa de meu pai por motivo de um seu julgamento por delito de liberdade de imprensa em que esteve à beira de marchar para o Tarrafal

Continua na página 3

CARTAS SEM SELO

Meu caro Dr. Lúcio Lemos

Diabos o carreguem e à sua falta de lembrança! Saiba que fiquei meio aguado quando encarei, no LITORAL, com a notícia e o texto da sua presença na TV, com nova achega à barbuda questão dos fogos nas matas. Claro que preferia tê-lo contemplado «ao vivo», no pequeno écran, ao menos para relembrar os bons velhos tempos das nossas bombeirais e televisivas andanças.

Pois meu caro Dr. Lúcio, reconheço-lhe carradas de razão: — somados os factores conjunturais às consabidas carências, indiferenças e incompreensões, não restará ao Voluntariado muito tempo de vida. Que Deus me perdoe se peco, chego mesmo a acreditar na existência de autêntica e bem urdida conspiração para empandeirar o Voluntariado — a «galinha dos ovos de ouro» do socorrismo público deste país. — Que cegueira, meu Amigo!

Já não adiro de tão bom grado à sua imagem do Voluntariado arvorado mestre de virtudes do Socialismo. Entendo-a pejada de riscos nos tempos que vão correndo, capacíssima de cavar fundos antagonismos, de desencadear autênticas guerras entre os pacíficos soldados da paz. É que socialismos há muitos; Voluntariado, há só um!

Vai daí, tão certo como eu me chamar Zé, que cada bombeiro, cada comandante, cada quarteleiro, cada director, interprete a seu talante o «socialismo do Dr. Lúcio» — que dele faça a sua própria leitura, como agora usa dizer-se.

Porque torna e porque deixa, puxando cada um a brasa à sua opção, e acabarão por engalfinhar-se pluralistas e dogmáticos, ortodoxos e revisionistas, reformistas e revolucionários — e não só... Apoteose: — o Voluntariado em chamas, devorado pela labareda política, reduzido a escombros e a cinza!

Não sei se estará de acordo, talvez eu tivesse abusado um bocado dos tons soturnos, armado ao trágico. Razão de estilo...

E vou concluir, meu caro Dr. Lúcio, sugerindo-lhe que repense o seu conceito de conotação Voluntariado-Socialismo. Ainda melhor, se for capaz: — separe-os por léguas de terra de ninguém ou por ciclópicas muralhas. Será uma garantia, não sei se a única, de conservar o Voluntariado impoluto — autêntica «catedral de civismo».

Com um abraço do

J. ACÚRCIO

Retalhos de uma Viagem a Taizé

5. Portugal em Taizé

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

Se a «alegre notícia», lida, em Taizé, na Páscoa de 1970, aquando do anúncio do concílio dos jovens, onde, entre outras coisas, se diz que Cristo ressuscitado «vai preparar-nos para dar a nossa vida para que o homem não seja mais vítima do homem», «encerra — segundo Roger Schutz — uma tomada de posição política a favor do homem», não é de admirar que, durante a preparação conciliar (1970-74), Portugal e as colónias portuguesas fossem, naquela aldeola da Borgonha, tema vivo de discussão, reflexão e oração, dado o regime de opressão da pessoa e seus direitos fundamentais, então existente no nosso país. Se o «25 de Abril» foi feito — dizem — para banir com a exploração do homem pelo homem, não é também de admirar que, na abertura do concílio, de 30 de Agosto a 1 de Setembro de 1974, isto é, quatro meses após o rebentar do «movimento dos capitães», Portugal aparecesse aos olhos dos 40 mil rapazes e raparigas de 120 nacionalidades (bem como da própria comunidade de monges, presidida pelo Irmão Roger), presentes na colina de Taizé, como um «sinal de ressurreição». Se, depois de quase um ano e meio de revolução, esperanças e desilusões se caldeiam em pertinentes interrogações sobre o futuro, não é de admirar ainda que o nosso país continue a despertar a atenção da comunidade ecuménica e da gente nova empenhada no concílio. E isto bem pôde ser testemunhado pelos 80 portugueses que, de 18 a 24 de Agosto p.p., em Taizé, juntamente com cerca de 4 mil moços e moças, convivemos, reflectimos, trocámos ideias e experiências, partilhámos vida, fizemos silêncio, rezámos.

Ao darem pela nossa presença, muitos jovens, principalmente italianos e espanhóis, bombardearam-nos com perguntas e mais perguntas sobre a revolução portuguesa e seu devir. Raras foram as reuniões ou encontros em que não tivemos de dar informações pormenorizadas acerca do nosso «original» processo revolucionário.

Nos ofícios, na igreja da Recon-

Continua na página 3

ANÁLISE CRÍTICA DUMA SITUAÇÃO QUE DIZEM SER CRÍTICA

... e que parece ser crítica
... e que é crítica já para muita gente.

Fala-se em problemas financeiros e económicos no país.

Não temos, no entanto, quem apresente soluções.

Fala-se em socializar o capital técnico e, a terra, para que acabe a chamada exploração do homem pelo homem.

Não está definido, no entanto, ainda, se os empresários irão ser espoliados dos seus pecúlios em capitais técnicos e, se os proprietários irão ser espoliados dos seus pecúlios em terras, ou se, por outro lado, irão ser indemnizados em dinheiro.

Fala-se em manutenção de um sector privado da actividade comercial, industrial e agrícola.

Não sabemos, no entanto, até que ponto iremos privar-nos de capital sonante, que certamente abunda nos bolsos dos políticos, que nada mais fazem senão política, para sermos roubados desse dinheiro e, do trabalho que com o seu investimento produzirmos, bem como da remuneração do nosso espírito de iniciativa.

Fala-se em desordem e, em perspectivas de guerra civil.

No entanto, não se definem quais as decisões que devem ser tomadas por todo o povo da nação, ou das divisões administrativas, ou populacionais, por todo o povo no seu conjunto. Por outro lado, não se definem as hierarquias, nem quais as decisões que devem ser tomadas por essas hierarquias, nem o modo como elas devem constituir-se.

JOSÉ LUÍS ALBINO

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

Notícia de Hamburgo de 12 de Setembro último, fez-me saber que naquela cidade cinco gatos e um cão herdaram da dona, recentemente falecida, uma luxuosa moradia com requintes de modernismo e ainda a quantia de 60 000 marcos (cerca de 600 contos). Tal fortuna passará a ser administrada pela Sociedade Protectora dos Animais daquela cidade, exigindo a falecida — a bem da bicharada, claro está — que os «herdeiros» disponham de mil e oitocentos escudos por mês (300 marcos) até ao seu falecimento. Quanto ao prédio, a dita Sociedade Protectora dos Animais está agora a escolher um inquilino que faça companhia e olhe pelos seis «orfãos» lacrimosos, havendo já uma centena de pretendentes. Eis o que li, o que fiquei a saber.

Vai assim o mundo! Como tal *«não aconteceu»* ter-me espantado com esta notícia que acabo de referir que, aliás, se enquadra até na excentricidade dos nossos dias. Se é certo que revolta e motiva um grito de protesto, a verdade é que também arranca uma gargalhada de gozo e um sorriso frio de desdém. Curioso, ridículo e digno de ser assinalado, que foram os nomes dos seis «novos ricos», «capitalistas», «latifundiários» e «burgueses» animais (como vai sendo moda dizer-se!) que figuraram na participação do falecimento da dona, publicada na Imprensa.

Continua na página 3

GATARIA e CANZOADA

SE...

A. Torres

...SE os partidos dizem apoiar a aliança POVO/MFA, mas dividem; se dizem defender a revolução, mas tramam; se dizem defender a democracia, mas a rasteiram; se dizem defender a liberdade, mas a negam; se dizem que a situação do país é má, mas a agravam; então os partidos traem a Nação... e quem se lixa sou eu!

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 4 de Novembro, próximo, pelas 11 horas, na 1.ª Secção do 1.º Juizo do Tribunal Judicial desta Comarca, em Carta Precatória vinda do 5.º Juizo Cível da Comarca do Porto e extraída do processo de Execução de Sentença que o Banco Pinto de Magalhães, SARL — Porto move aos executados Alberto Brandling Ferreira Pinto e mulher Maria Eneida de Oliveira Ferreira Pinto, residentes na Avenida Lourenço Peixinho, 150-A-4.º-Dt.º — Aveiro, hão-de ser postos em 1.ª praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor constante da avaliação, os bens móveis penhorados aos executados, entre os quais se contam um rádio, um frigorífico, um gravador, uma mobília de sala de jantar, uma mobília de quarto, um televisor e um sofá.

Aveiro, 3 de Outubro de 1975

O Juiz de Direito,
a) — Francisco Silva Pereira

O Escrivão,
b) — Abel Vieira Neves

LITORAL - Aveiro, 18/10/75 — N.º 1080

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu ANTÓNIO RODRIGUES VAIA, casado, ausente em parte incerta da Alemanha e com último domicílio conhecido na Rua Heróis de Moçambique, na Gafanha da Nazaré, para, no prazo de dez dias, findo que sejam o dos éditos, contestar, querendo, a acusação sumária que lhe move e a outra José Maria Lourenço e mulher Maria das Neves Serafim, desidentes na Gafanha da Nazaré, sob pena de não o fazendo ser condenado no pedido que consiste na entrega de um prédio ocupado pelo citando e co-ré, reconhecimento do direito de propriedade do mesmo prédio e no pagamento de indemnização pela ocupação indevida e danos causados, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria.

Aveiro, 11 de Outubro de 1975.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 18/10/75 — N.º 1080

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Cerâmica, Cimentos e Similares do Distrito de Aveiro

Eleições de Corpos Gerentes

A Comissão Directiva do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares do Distrito de Aveiro, convoca todos os Asciados, Delegados e Comissões Sindicais, para a ASSEMBLEIA ELEITORAL que e realiza n próximo dia 26 — (vinte e seis) — do mês de Outubro, em locais a indicar oportunamente.

Aveiro, 10 de Outubro de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Não aconteceu...

Continuação da 1.ª página

A notícia não refere se os quadrúpedes teriam assistido ao funeral... Mas julgo que sim! Quere-me parecer, até, que tenham recebido apertos de mão, palavras de consolo e de resignação, abraços e numerosos cartões e telegramas de condolências, tudo aquilo, afinal, que constitui uma secularíssima tradição que vem do tempo dos afonsinos e que, tantas vezes, nem reflecte sequer sentimentos de mágoa e de dor por parte daqueles que, domingueiramente, se «encadernam» de negro e que exibem uma lágrima hipócrita e fingida ao canto do olho, à laia de carpideira. A hipocrisia humana...

Vai assim o mundo!, repito, este mundo em que tudo — e mais alguma coisa — é sempre possível, inclusive o desplante desavergonhado de cães e gatos figurarem nos jornais a participarem, lamuriosamente, o falecimento de ricaços e de pessoas da alta roda social. Ainda bem que nem todos os mortais são bafejados pela fortuna e pelas honrarias mundanas. Há muito que penso que nem vale a pena o pedestal frágil da vida, os salamaleques com que tantos se pavoneiam, a varanda onde os vaidosos se instalam, o poleiro que alguns aspiram, as comendas exibidas em salões alcatifados. Sobretudo agora, em que, se a moda pega, se arriscam a serem-lhes participados os falecimentos pela «gataria» e pela «canzoada» faminta da rua que se baba e empanzina com as espinhas e os ossos dos caixotes do lixo das casas ricas, autênticas «valas comuns» de opíparos e desperdiçados cestos de suculentos e pantagruélicos repastos. Vai assim o mundo! Quere-me parecer que, a não haver vassourada e a manter-se este conturbado estado de coisas, só a «gataria» e a «canzoada» poderá lucrar...

Araújo e Sá

'PRESENÇA, QUAL O FUNDADOR?

Continuação da 1.ª página

com H. Cidade e Mário de Azevedo Gomes.

Foi meu pai que ajudou Gaspar Simões (filho da mesma Figueira comum) e o Nemésio a formarem-se. Eram pobres. Deu-lhes dinheiro a ganhar como revisores da Imprensa da Universidade. O «Mistério da Poesia» do Simões foi livro lançado por meu pai, tal como o livro do Nemésio, de contos, «Paço de Milhafres». Ele protegia efectivamente uma geração talentosa. E realmente deu-lhe o tal «aval», a tal garantia sem a qual os sonhos não passam de meros sonhos.

Eu, por tudo isto, considero efectivamente meu pai uma espécie de fundador de «Presença», fundador de fora mas que não é alheio, fundador encoberto e que em Setembro de 70 o Branquinho da Fonseca de todo me fez descobrir.

Não julgue o meu pai um «clássico», um pensador que só se importava com coisas sérias. Ele seguia tudo. Foi na nossa casa de Coimbra que o Nemésio bebeu o «Orpheu» de Pessoa, até ficando (até hoje) com o seu n.º um. Meu pai seguiu o Futurismo; em Lisboa, confundiam-no com o Pessoa, por ambos terem o mesmo aspecto, (há fotos de Pessoa que tomo inteiramente como de meu pai!), usavam o mesmo tipo de óculos, chapéu, bigode, vestuário. E ambos semitas. Também meu pai, desde a 1.ª hora, seguiu a aventura de Pessoa. E por isso se deu sempre melhor com o Simões e o Régio do que com o Nemésio, este bem menos aderente a futurismos...

Era isto que tinha a dizer-lhe depois de ler o seu artigo.

Retalhos de uma Viagem a Taizé

Continuação da 1.ª página

ciliação, à volta de 50 monges e algumas centenas de moços e moças misturaram suas preces (ou silêncio), uma vez, «Pelas vítimas da violência em Portugal», outra, «Pelas gentes e problemas de Angola e Timor» e, uma terceira, «Pelo povo de Portugal».

Na sexta-feira, como acontece todas as sextas, o prior da comunidade falou aos jovens, na igreja da Reconciliação. Após ter lido um telegrama de Paulo VI, referiu-se à presença dos 80 portugueses e manifestou o desejo de se encontrar connosco. E o desejo do Ir. Roger concretizou-se no dia seguinte quando, em particular, nos dirigiu algumas palavras de ânimo, de esperança. Elas bem podem constituir a mensagem do prior de Taizé — um homem perseguido pela Gestapo por recolher refugiados judeus, durante a Segunda Guerra Mundial — ao povo de Portugal, em especial, aos jovens. Por isso, vou resumi-las de memória:

«Portugal surge como uma primavera para a Europa. Oxalá seja mesmo e, pelo menos, uma primavera, ainda que pequena. Sei que o barco português se encontra a navegar em mar encapelado. Coragem! Tereis de ser vós a aguentar o barco, a não o deixar meter água. Não conteis com ninguém de fora. E tende esperança porque, no meio dos ventos, dos gelos, da tempestade, vislumbra-se uma radiosa primavera. Que as dúvidas que vão surgindo não vos façam cair no cepticismo que está a varrer a juventude europeia. (Ainda, em Maio, estive na Polónia, onde vi, com os meus próprios olhos, a onda de cepticismo em que se encontra mergulhada a gente nova polaca...) Como jovens cristãos, sede perseverantes. Tendes de saber recomeçar todos os dias. Para vós, cada dia deve ser como uma circunferência. Não desanimeis. O povo português é um povo extraordinário. Ao longo da História, Deus semeou nele boas qualidades que hão-de vir a dar bons frutos. Talvez, por isso, ele possa vir a ser um povo de comunhão, tanto mais que é um povo que sabe sofrer e sabe amar.»

João Henriques Fidalgo

NOTA — Este artigo, embora mais extenso, foi já publicado no «Voz Portucalense» de 20 de Setembro, e serviu também de tema a um programa «Esquema 13» da Rádio Renascença (Porto), realizado por Eloy Pinho — J. H. F.

Cuidados contra a Cólera

A sua vida e a dos seus familiares pode depender desta leitura

1 — Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.

2 — No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos, promover a desinfecção diária das fezes com creolina ou cal viva.

3 — Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que ofereça garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente ou desinfectar.

4 — A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.) deve igualmente ser potável. Na sua falta, empregá-la depois de fervida ou de desinfectada.

5 — Manter os alimentos, depois de cozinhados, bem resguardados de poeiras e de moscas.

6 — O leite não pasteurizado deve ser fervido.

7 — Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, «maioneses», etc., particularmente em dias quentes, desde que não provenham de instalações industriais oficialmente reconhecidas.

8 — Evitar tomar banhos em rios ou praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinfecção da água.

9 — Evitar o consumo de frutas, vegetais e outros alimentos que habitualmente são ingeridos crus. Mariscos, caracóis e hortaliças devem ser muito bem cozinhados.

10 — Não utilizar as águas sujas, de fossas ou da rede de esgotos na rega de hortas.

11 — Se não houver recolha de lixo, este deve ser enterrado ou queimado.

12 — Não devem ser utilizados lavadouros públicos servidos por água de ribeiros considerados suspeitos.

13 — Deve sempre consultar-se um médico em todos os casos de diarreia em especial acompanhada de grande cansaco e vómitos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . . . MODERNA
Domingo . . . . ALA
2.ª-feira . . . . AVEIRENSE
3.ª-feira . . . . AVENIDA
4.ª-feira . . . . SAÚDE
5.ª-feira . . . . OUDINOT
6.ª feira . . . . NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

A fim de minimizar o deficiente estado económico em que se encontra o Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian», a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, na sua última sessão ordinária, deliberou conceder um subsídio imediato de 60 contos àquela prestante instituição citadina.

Reunião sobre PROBLEMAS DO ENSINO PARTICULAR

A Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Colégio do Sagrado Coração de Maria, desta cidade, com vista a analisar a situação do Ensino Particular e a actividade da referida Associação relativamente aos anos lectivos transacto e futuro, realizará hoje, sábado, com início às 15.30 horas, nas instalações daquele estabelecimento de ensino, uma reunião de pais e encarregados de educação.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

A fim de serem devidamente esclarecidos, os interessados em adquirir alvará de licença de aluguer de automóveis ligeiros de passageiros, na base do Decreto-Lei n.º 512/75, de 20 de Setembro último, deverão dirigir-se ao Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Aveiro, às segundas e sextas-feiras, durante as horas de expediente.

SINDICATO DOS PESCADORES DO DISTRITO DE AVEIRO

Hoje, sábado, com início às 16 horas, realizar-se-á, na sede da Casa dos Pescadores de Aveiro, à Estrada da Lota, uma assembleia-geral eleitoral do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Aveiro, destinada às eleições da Direcção e da Assembleia Geral do referido Sindicato.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRAS

Amanhã, domingo, às 9.30, realizar-se-á uma assembleia de esclarecimento, no salão nobre do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Construção Civil e Cerâmicos do Distrito de Aveiro, ao n.º 10 da Rua de D. Jorge de Lencastre, nesta cidade, para os associados do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Madeiras do Distrito de Aveiro que trabalhem nos concelhos de Aveiro, Ílhavo, Vagos, Oliveira do Bairro, Anadia, Mealhada, Águeda, Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga.

No dia 26, das 9 às 17 horas, haverá uma assembleia de voto para eleição dos corpos gerentes do mesmo Sindicato, na sede do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 77.

«JOGOS SEM PENEIRAS»

— em que foram intervenientes diversos funcionários dos CTT de Aveiro, na sequência de um utilíssimo curso de aprendizagem de natação, que se tem vindo a realizar todas as quintas-feiras, das 21.30 às 22.30 horas, na piscina desta cidade — foi agradável convívio, esta semana, que teve como mote as transmissões feitas pela RTP dos conhecidos e apreciados «Jogos sem Fronteiras».

PLENÁRIO CONCELHIO DE COMISSÕES DE MORADORES

Por proposta do Presidente da Comissão Administrativa do Município aveirense, foi aprovada por unanimidade, na pretérita sessão camarária, a realização, em data e local a designar brevemente, de um plenário, a nível concelhio, de todas as Comissões de Moradores e das Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia.

Os objectivos deste plenário resumem-se nos pontos seguintes: conhecimento dos problemas mais prementes e o estabelecimento de uma escala de prioridades com vista ao novo plano de actividades.

PLENÁRIO DE MORADORES DA VERA-CRUZ

A Comissão Dinamizadora das Comissões de Moradores da Freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, leva a efeito, no dia 24 do corrente, às 21.30 horas, no ginásio do antigo Liceu de José Estêvão, um plenário de moradores, com a seguinte ordem de trabalhos: informações prestadas pela Comissão; proposta da divisão em zonas da Freguesia da Vera-Cruz; e propostas apresentadas pela Comissão, consequentes do ponto anterior.

INTERCÂMBIO DE ARTE INFANTIL PROMOVIDO PELO ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Comemorando a Semana Mundial Pró-Juventude, decidiu o Rotary Clube de Aveiro promover, a partir desta semana, a elaboração de desenhos e pinturas por crianças dos 8 aos 12 anos, trabalhos que serão expostos oportunamente e de que serão seleccionados e premiados 20 trabalhos a enviar à Exposição Nacional a realizar primeiro em Lisboa e depois noutras cidades portuguesas, nomeadamente em Aveiro.

Neste sentido, estão a ser contactados todos os directores de centros de ensino da cidade, a fim de apoiarem esta realização.

Os trabalhos deverão ter como dimensões máximas 40x60 cm, e poderão ser entregues até ao dia 31 de Outubro. O tema é livre.

Prevê-se para Janeiro ou Fevereiro idêntica realização, mas promovendo dessa vez o gosto pela modelação e pela escultura.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Setembro findo, o Hospital Distrital de Aveiro registou o seguinte movimento:

Internamentos — doentes existentes em 31/8/75, 180; entrados durante o mês de Setembro, 488; saídos, 464; existentes em 30/9/75, 183.

Serviço de Urgência — consultas no Banco, 1 620; tratamentos, 1 063; injecções, 512.

Banco de Sangue — transfusões de sangue, 95; transfusões de plasma, 8.

Intervenções cirúrgicas — de grande cirurgia, 155; de pequena cirurgia, 43.

Raios X — radiografias efectuadas, 943; sessões de fisioterapia, 120.

Análises Clínicas — diversas análises, 2 556.

Consulta externa — consultas, 775; tratamentos, 420; injecções, 302.

Obstectrícia — partos, 80.

CENTRO PAROQUIAL DE S. BERNARDO

O Centro Paroquial de S. Bernardo — cujos prestantes serviços são aproveitados por mais de uma centena de crianças — deu já início ao seu quinto ano de actividades

O Consultório médico do Centro encontra-se, também, em pleno funcionamento, ali dando consultas o sr. Dr. Ernesto Paiva, de terça a sexta-feira, a partir das 10 horas, e o sr. Dr. Fernando Queirós Almeida e Silva, de segunda a sexta-feira, com princípio às 14 horas.

FESTAS A S. SIMÃO

Nos próximos dias 25, 26 e 27, realizar-se-ão, em Quintã do Loureiro, os tradicionais festejos em honra de S. Simão, de acordo com o programa seguinte: dia 25 (sábado) — início das festas, com transmissão de música por aparelhagem sonora; dia 26 (domingo) — alvorada, com salva de foguetes; às 9 horas, a Banda Velha União Sanjoanense percorrerá as ruas da localidade; às 11 horas, missa solene, com sermão, seguindo-se a habitual procissão; às 15 horas, arraial, com o conjunto «Interlúdio», de Coimbra; e, às 21 horas, novo arraial, com o conjunto «Otagod», da Quinta do Gato; dia 27 (segunda-feira) — às 21 horas, festival de encerramento, com a participação do conjunto musical «Selection Pop», de Bustos, e sessão de fogo de artifício.

CIRCO NO ROSSIO

A Comissão Administrativa do Município aveirense autorizou a instalação do «Circo de Moscovo», no Rossio, pelo período de 30 do corrente a 2 de Novembro próximo.

Actividades do CETA

● No «Teatro de Bolso» do Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (CETA), foi ontem representada a peça, em 1 acto, «A Greve» — trabalho este de um grupo de estudantes da Universidade de Nancy, durante as barricadas de 1968, encenado por J. Bandarra.

● Hoje, sábado, naquele mesmo local, à Rua das Tomásias, nesta cidade, haverá um novo espectáculo, gratuito, para sócios e não-sócios, com a representação da peça «A Chamada» — trabalho de conjunto de alguns elementos do próprio CETA.

O VOO DAS AVES

Pelo caçador aveirense sr. Manuel da Silva Ferreira Nunes, foi abatida, na última quinta-feira, na Ria de Aveiro, uma ave, portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: 8154650 — STAVANBER — MUS.NORWAY.

ACIDENTE

No dia 11 do corrente, na Rua de Aires Barbosa, e próximo da residência de seus pais, o menor, de 7 anos de idade, João Miguel Nogueira Neves, foi atropelado por um automóvel, cujo condutor prontamente o socorreu, transportando-o ao Hospital desta cidade.

Mas, infelizmente, o inditoso jovem chegaria ali já sem vida.

O João Miguel era filho do conhecido médico aveirense e do Sport Clube Beira-Mar Dr Óscar Sérgio de Almeida Neves e da sr.ª D. Josefa da Conceição Miranda Maçãs Nogueira Neves, professora do Ensino Secundário.

EXERCÍCIOS PARA FUZILEIROS NO DISTRITO DE AVEIRO

Iniciaram-se em 11 do corrente, e prolongar-se-ão até ao próximo dia 25, no nosso Distrito, os exercícios finais de instrução técnica básica para fuzileiros.

Durante os exercícios — realizados de acordo com as normas de segurança superiormente aprovadas — serão utilizadas munições de salva e granadas de mão.

São as seguintes as zonas a utilizar pelos fuzileiros em instrução: Mata Nacional de S. Jacinto; Quinta do Antero; Rio Vouga (de Lamas até às proximidades do motel de S. Jacinto, passando por Sarrazola, Murtosa e zonas ribeirinhas); povoações de S. Jacinto, Torreira e Béstida; Ria de Aveiro (entre S. Jacinto e Carregal); e área limitada pelas povoações de Sever do Vouga, Ribeira de Frágoas, Macinhata do Vouga, Arrancada, Vale Salgueiros, Paradela e Sever do Vouga.

Cartões de Visita

Dr. António Sousa Santos

Concluiu recentemente a sua formatura em Medicina, na Universidade de Lisboa, o sr. Dr. António Eduardo Ulloa Sousa Santos.

Ao novo médico — filho da sr.ª D. Irene Ulloa Sousa Santos e do distinto pediatra, com consultório em Aveiro, sr. Dr. Eduardo Sousa Santos — desejamos as maiores felicidades profissionais e pessoais.

Padre Vítor José

Passou a integrar a equipa de responsáveis pelo Seminário de Nossa Senhora da Apresentação (em Calvão), onde leccionará, o Rev.º Padre Vítor José Mónica de Pinho, cujos merecimentos notavelmente se patentearam na chefia da Redacção do nosso prezado colega local «Correio do Vouga».

Aquelas responsabilidades no prestigiado semanário passaram agora ao Rev.º Padre Sebastião António Rendeiro — de quem é lícito esperar a mesma operosidade e competência já exuberante demonstradas noutras difíceis missões.

Hoje, em Aveiro: MANIFESTAÇÃO DO PPD

A Comissão Política Concelhia do PPD em Aveiro promove hoje, sábado, 18, nesta cidade, uma manifestação de apoio daquele Partido ao VI Governo Provisório e à Região Militar do Centro, a que estará presente o respectivo Secretário-Geral, Dr. Sá Carneiro.

FALECERAM:

Carlos de Moraes

Morreu Carlos de Moraes — já aqui o dissemos em primeira página, numa homenagem devida ao homem bom, que alastrou também até às colunas deste jornal, com simpática generosidade, muitas laudas do seu talento.

Nascido em Gaia, a 11 de Agosto de 1887, fez os estudos secundários no Porto. Fixar-se-ia em Espinho; e lá — como em toda a parte aonde chegaram os primores das suas virtudes ou os méritos do seu estro — contaria por amigos quantos honrou com o seu convívio e por admiradores quantos

leram (e necessariamente meditaram) os seus inspirados versos, a traduzirem sempre rara e fina sensibilidade.

Com a edição, em 1912, de «Rosas Desfolhadas», Carlos de Moraes estreia-se nas Letras; em 1919, escreve um acto, em verso, «A Coroa de Rosas», que alcançaria enorme êxito — designadamente no «Aveirense», em cujo

DESPORTOS

Continuações da última página

A Revolução e o Beira-Mar

maneira de jogar, porque jamais poderei pactuar com a argumentação de que conferia, de vez em quando, dividendos — empates no campo do adversário ou mesmo uma vitória quando o réi faz anos... — se, em contrapartida, puder ser irrecusavelmente argumentar que a facturação no nosso terreno a que tal processo conduzia seria praticamente nula.

De resto, completando uma ideia base do futebol moderno, tão fora do conhecimento da maioria dos técnicos nacionais, e não só (e particularmente do público que tantas vezes levanta dificuldades a alguns, mais ousados e esclarecidos, capazes de arriscarem, num momento, para sacar seguro no futuro), direi, que só há futebol verdadeiramente válido quando os processos tácticos adoptados pelas equipas se pautem em função da disposição atacante da equipa adversária. Considerando como base este princípio, que pessoalmente reputo prioritário do futebol, fácil nos será concluir que qualquer outra disposição ou explanação táctica que o desconheça ou não reconheça só poderá ser recusada como imprópria, retrógrada e, como tal, «reaccionária». E é esta a óptica por que tenho, de momento, perspectivar a equipa do Beira-Mar ou o modo, melhor dizendo, como vem actuando. Equacionado assim o problema, vejamos as suas eventuais soluções. Assim, há que ter em conta:

a) — se o divórcio declarado estabelecido entre o público e o técnico — que não sei se será de todo alheio a maioria da equipa, a avaliar pelo seu comportamento no final do último jogo, quando o técnico, tão estranha como habitualmene Só avançava, duplamente derrotado pelo jogo e pelo peso avassalador duma vaia monumental, a caminho dos balneários, aonde chegaria isolado, se não fôra ter emergido um Homem, de uma dignidade e humanismo invulgares, que, aos olhos de toda a gente fez questão de o acompanhar, numa manifestação de solidariedade humana que cada vez mais se perde, gesto enorme desse «velho» Almeida que muito respeito e admiro — fôr conducente à rescisão do contrato;

b) — ou, se pelo contrário se chegar à conclusão de que, apesar de um início de campeonato menos feliz, é de manter a confiança no técnico.

Para o primeiro caso, considerado nessa ordem, apenas pelos rumores de que a rescisão do contrato está eminente, devo dizer que a sua substituição só poderá ser feita por outro técnico mas verdadeiramente progressista, entendendo-se, definindo, como tal todo homem capaz de antecipar o futuro, saber, portanto, no momento real que vivemos o futuro do Clube. Futuro que terá de independer dos pontos que se vierem a conseguir e, como tal, a garantirem ou não a permanência no escalão maior do futebol nacional. Só assim haverá a hipótese definitiva de construirmos um futuro sem o espectro do sobe-e-desce, sem a ridícula imagem de andarmos permanentemente com as calças na mão.

A segunda hipótese prevê, naturalmente, um período de tréguas entre o público e o treinador. Sem esse acordo, ainda que tácito, tudo estará votado ao insucesso. Conseguindo-o, porém, tacitamente ou por outra via, a questão desaguará na resposta da alínea anterior e, na possibilidade final de Frederico Passos vir a provar ser ou não um técnico progressista.

Aveiro, 13 de Outubro de 1975.

ANTÓNIO DIAS DE LEMOS

PEDINDO JUSTIÇA, O CHEFE DO DISTRITO DÁ TOTAL APOIO AOS CLUBES DA ASSOCIAÇÃO DE PATINAGEM DE AVEIRO

geográfica, social ou moral, para que a exigência dos clubes de Aveiro de aqui terem como companheira a Académica de Espinho não seja cumprida. /.../

/.../ O lugar da Académica é na sua e nossa Associação de Patinagem de Aveiro. Por isso, os seus clubes quiseram vir cumprimentar V. Ex.ª e pedir-lhe a sua intercessão junto do Governo Central, para que o despacho de Sua Ex.ª o Sr. Secretário de Estado dos Desportos, de Março passado — que iniludivelmente já definiu que a Académica de Espinho depende das autoridades desportivas de Aveiro —, seja agora completado com o que ficou por marcar: apenas a data dessa integração. E esse momento, Sr. Governador Civil, a bem da justiça, que resulta da razão, não pode ser daqui por mais algum tempo. Tem de ser na época que já abriu. Tem de ser já!

O Chefe do Distrito, em resposta, referiu que entendia que a presença, em bloco, de todos os clubes filiados na Associação de Patinagem de Aveiro, era evidente sinal e prova do interesse de todos pelo engrandecimento e pela unidade da região.

E, depois de tecer considerações acerca da exposição do Eng.º Manuel Boia, o Dr. Neto Brandão prometeu intervir, de imediato, junto dos organismos governamentais, patrocinando a causa do hóquei em patins aveirense — no sentido de que, porque nos assiste esse direito, se faça a justiça que reclama.

FUTEBOL

Beira-Mar, 1
Atlético, 3

excelente, em que se salientou o trabalho do promissor Mário Wilson, deveras brilhante; dispuseram de uma extrema-defesa (muito bem apoiada), sempre coesa, autoritária e serena, em que todos lutaram com muita garra; e contaram com um ponta-de-lança que, mesmo algo desacompanhado, se cotou como verdadeiro «quebra-cabeças» para a defesa aveirense. Referimo-nos a Amaral — um jovem fogoso, inteligente, primoroso a conduzir a bola e a driblar, furtando-se à marcação dos adversários.

Posto praticamente K.O., o Beira-Mar surgiu com o xadrez da equipa alterado, no segundo tempo. E, por momentos, houve a sensação de que poderia virar o resultado a seu favor — embora aos jogadores locais não tenha sido prestado, pelos seus adeptos, o necessário apoio nesse decisivo transe...

(Em parêntesis: parte do público, até, ao contrário do que se tornava preciso, em vez de incentivos, dirigiu assobios prolongados aos jogadores aveirenses e, também, ao treinador Frederico Passos — mais intensamente visado, no termo do jogo...).

Procurando anular e, se possível, superar os dois golos de desvantagem, os beiramarenses jogaram na ofensiva — mas sem talento, sem poder e sem capacidade finalizadora. Faltou ligação, entre os atacantes, que, por vezes, com rasgos individuais, procuraram resolver (sem êxito), o que, feito em conjunto devidamente sincronizado, bem poderia ser fácil...

Assim, o termo dos noventa minutos chegou, mantendo-se inalterável a marca — 1-3 — do fim da primeira parte, avalizando o êxito dos alcantarenses. Um êxito que, vendo bem as coisas, terá tanto de inesperado como de irrefragável!

Os aveirenses, numa ou noutra jogada, poderiam ter amenizado a diferença (a perdida mais flagrante ocorreu aos 80 m., quando Manecas, frente à baliza, falhou a emenda a um centro de Sousa); e, se o golo tem sido concretizado, o rumo do jogo seria diferente... Mas isto são hipóteses... E a certeza, bem certa, é que o Atlético soube aguentar-se bem no balanço, defendendo o seu precioso avanço — pelo que, em resumo, a vitória lhe assenta como luva...

Arbitragem em bom plano, do transmontano Manuel Vicente.

"Chicotada" no Beira-Mar
FERNANDO VAZ NOVO TREINADOR, EM VEZ DE PASSOS

ao clube) de candidatos à vaga em aberto. Resolveram, porém, tomar a iniciativa de convidar Fernando Vaz — o que se concretizou no dia seguinte, quarta-feira. E as conversações chegaram a bom termo, sendo limados, em reunião efectuada na noite de quarta-feira, os pormenores finais do contrato com aquele reputado técnico.

Fernando Vaz virá para Aveiro na terça-feira, dia 21, sendo então oficialmente apresentado aos jogadores. No entanto, estará já em Lisboa, este fim-de-semana, com a equipa — que verá evoluir sob orientação do treinador-adjunto, Domingos, no jogo de amanhã, com o Estoril Praia.

Neste render de guarda, impõem-se-nos duas palavras: uma, para Frederico Passos — um treinador discutido e nem sempre bem compreendido e aceite por certo sector da massa associativa, mas um técnico sabedor, competente e honesto no modo de trabalhar e orientar a equipa, e sobretudo, um homem, na mais elevada acepção do termo, como ficou uma vez mais provado, agora, no momento da sua saída, que se processou por mútuo acordo e sem problemas para o Beira-Mar; outra, para Fernando Vaz — um conceituado técnico e um homem profundamente conhecedor do futebol, que, depois de vários meses de ausência, volta ao «desporto-rei» anuindo ao convite dos directores beiramarenses.

Em momento difícil, os dirigentes aveirenses optaram por Fernando Vaz (que, em tempos, honrou já o LITORAL com colaboração da sua autorizada pena) — certos de que o seu saber e a sua experiência são garantes seguros para a desejada recuperação do grupo de futebol auri-negro. Pois que entre, Fernando Vaz, com o pé direito! — são os nossos votos.

AVEIRO nos Nacionais

III DIVISÃO — Zona Norte

Série A — 6.ª jornada

Jogo	Resultado
Vianense — Rio Ave	3-1
Tirsense — Esposende	4-0
Forjães — Leça	1-2
Bragança — Mondinense	6-0
ARRIFANENSE — Cabeceir.	2-0
Aliados — PAÇOS BRANDÃO	5-2
Freamunde — Mirandela	4-1
Avintes — Tadim	3-0
Lamego — Aves	2-2
Vila Real — Limianos	1-0

Série B — 6.ª jornada

Jogo	Resultado
OLIV. BAIRRO — Febres	1-0
Cov. Benfica — RECREIO	0-0
Lousanense — Penalva	5-1
Gouveia — OLIVEIRENSE	2-1
Viseu Benfica — Guarda	0-1
Marialvas — Ac. Viseu	1-1
Ala-Arriba — Vilanovense	2-0
CUCUJÃES — Naval	1-0
U. Coimbra — Tabuense	2-0
ANADIA — Lusitano	0-0

As turmas do nosso Distrito ocupam as seguintes posições: na *Série A*, de que é comandante isolado o Tirsense, com 10 pontos — o ARRIFANENSE conta 7 pontos, seguindo em 9. lugar, e o PAÇOS DE BRANDÃO, com 2 pontos, situa-se na «lanterna-vermelha»; e, na *Série B*, liderada pelo Marialvas, com 11 pontos, OLIVEIRENSE, OLIVEIRA DO BAIRRO e CUCUJÃES encontram-se igualados no quarto lugar, com 8 pontos, o RECREIO DE ÁGUEDA, com 7 pontos, é o oitavo, e o ANADIA encontra-se no grupo dos undécimos, com 5 pontos.

Totobolando

★ PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 8 DO «TOTOBOLA»

26 de Outubro de 1975

N.º	Jogo	Prognóstico
1	Farense - Benfica	2
2	Braga - Belenenses	2
3	Cuf - Académico	X
4	Boavista - Porto	1
5	Leixões - Setúbal	X
6	Beira-Mar - Guimarães	1
7	Atlético - Estoril	1
8	Feirense - Riopele	X
9	Paredes - Salgueiros	X
10	U. Leiria - Juventude	1
11	Est. Portalegre - Marítimo	X
12	T. Novas - Barreirense	2
13	Lusitano - Olhanense	X

DISTO e DAQUILO... ao ACASO

nomes dos sete elementos pré-seleccionados para os Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976. Chamamos a atenção para a naturalidade e para os clubes de origem dos elementos escolhidos pelo Prof. Moniz Pereira.

— ATLETISMO —

I Torneio Popular da Cidade de Aveiro

NOMES	Idade	Naturalidade	Clube/Origem	Clube Actual
Fernando Mamede (5 000 e 1 500 m)	23	Beja	Desp. Escolar	Sporting (desde 1969)
Carlos Cabral (1 500 e 800 m)	23	Lagos	Esperança e Sport Lagos	Sporting (desde 1969)
Adília Silvério (lançamento peso)	26	Encarnação (Mafra)	Sporting	Sporting
Helder de Jesus (1 500 e 800 m)	21	Portimão	Juventude D. Monchiquense	Benfica (desde 1972)
Aniceto Simões (5 000 metros)	30	Penacova (Coimbra)	A.C.M. e Santa Clara	Benfica (desde 1972)
Carlos Lopes (10 000 e 5 000 m)	28	Vildemoinhos (Viseu)	Lusitano de Vildemoinhos	Sporting (desde 1967)
José Carvalho (400 m.-bar.)	22	Porto	A. Cristã da Mocidade	Sporting (desde 1970)

Proteja a sua Família dos Micróbios

A correcta arrumação e conservação dos alimentos impede a contaminação dos mesmos e evita desperdícios. Portanto, ajuda a fazer economias e a manter a saúde.

Os micróbios provocam a deterioração dos alimentos. Contaminam-nos através das mãos e da respiração do homem, pelo contacto de moscas e outros insectos.

É pois importante lavar as mãos antes de mexer nos alimentos, especialmente depois de utilizar a retrete, não tossir nem espirrar sobre os mesmos.

Cuidar dos alimentos com higiene, tem por objectivo protegê-los da invasão de micróbios ou impedir a sua multiplicação.

Os alimentos onde tais microorganismos crescem melhor são a carne, os molhos, os ovos e o leite, em especial se estiverem num ambiente quente e húmido. No intervalo de tempo entre o almoço e o jantar, um micróbio pode reproduzir milhões deles.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª-feira	AVEIRENSE
3.ª-feira	AVENIDA
4.ª-feira	SAÚDE
5.ª-feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

A fim de minimizar o deficiente estado económico em que se encontra o Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian», a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, na sua última sessão ordinária, deliberou conceder um subsídio imediato de 60 contos àquela prestante instituição citadina.

Reunião sobre PROBLEMAS DO ENSINO PARTICULAR

A Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Colégio do Sagrado Coração de Maria, desta cidade, com vista a analisar a situação do Ensino Particular e a actividade da referida Associação relativamente aos anos lectivos transacto e futuro, realizará hoje, sábado, com início às 15.30 horas, nas instalações daquele estabelecimento de ensino, uma reunião de pais e encarregados de educação.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

A fim de serem devidamente esclarecidos, os interessados em adquirir alvará de licença de aluguer de automóveis ligeiros de passageiros, na base do Decreto-Lei n.º 512/75, de 20 de Setembro último, deverão dirigir-se ao Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Aveiro, às segundas e sextas-feiras, durante as horas de expediente.

SINDICATO DOS PESCADORES DO DISTRITO DE AVEIRO

Hoje, sábado, com início às 16 horas, realizar-se-á, na sede da Casa dos Pescadores de Aveiro, à Estrada da Lota, uma assembleia-geral eleitoral do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Aveiro, destinada às eleições da Direcção e da Assembleia Geral do referido Sindicato.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRAS

Amanhã, domingo, às 9.30, realizar-se-á uma assembleia de esclarecimento, no salão nobre do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Construção Civil e Cerâmicos do Distrito de Aveiro, ao n.º 10 da Rua de D. Jorge de Lencastre, nesta cidade, para os associados do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Madeiras do Distrito de Aveiro que trabalhem nos concelhos de Aveiro, Ílhavo, Vagos, Oliveira do Bairro, Anadia, Mealhada, Águeda, Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga.

No dia 26, das 9 às 17 horas, haverá uma assembleia de voto para eleição dos corpos gerentes do mesmo Sindicato, na sede do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 77.

«JOGOS SEM PENEIRAS»

— em que foram intervenientes diversos funcionários dos CTT de Aveiro, na sequência de um utilíssimo curso de aprendizagem de natação, que se tem vindo a realizar todas as quintas-feiras, das 21.30 às 22.30 horas, na piscina desta cidade — foi agradável convívio, esta semana, que teve como mote as transmissões feitas pela RTP dos conhecidos e apreciados «Jogos sem Fronteiras».

PLENÁRIO CONCELHIO DE COMISSÕES DE MORADORES

Por proposta do Presidente da Comissão Administrativa do Município aveirense, foi aprovada por unanimidade, na pretérita sessão camarária, a realização, em data e local a designar brevemente, de um plenário, a nível concelhio, de todas as Comissões de Moradores e das Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia.

Os objectivos deste plenário resumem-se nos pontos seguintes: conhecimento dos problemas mais prementes e o estabelecimento de uma escala de prioridades com vista ao novo plano de actividades.

PLENÁRIO DE MORADORES DA VERA-CRUZ

A Comissão Dinamizadora das Comissões de Moradores da Freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, leva a efeito, no dia 24 do corrente, às 21.30 horas, no ginásio do antigo Liceu de José Estêvão, um plenário de moradores, com a seguinte ordem de trabalhos: informações prestadas pela Comissão; proposta da divisão em zonas da Freguesia da Vera-Cruz; e propostas apresentadas pela Comissão, consequentes do ponto anterior.

INTERCÂMBIO DE ARTE INFANTIL PROMOVIDO PELO ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Comemorando a Semana Mundial Pró-Juventude, decidiu o Rotary Clube de Aveiro promover, a partir desta semana, a elaboração de desenhos e pinturas por crianças dos 8 aos 12 anos, trabalhos que serão expostos oportunamente e de que serão seleccionados e premiados 20 trabalhos a enviar à Exposição Nacional a realizar primeiro em Lisboa e depois noutras cidades portuguesas, nomeadamente em Aveiro.

Neste sentido, estão a ser contactados todos os directores de centros de ensino da cidade, a fim de apoiarem esta realização.

Os trabalhos deverão ter como dimensões máximas 40x60 cm, e poderão ser entregues até ao dia 31 de Outubro. O tema é livre.

Prevê-se para Janeiro ou Fevereiro idêntica realização, mas promovendo dessa vez o gosto pela modelação e pela escultura.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Setembro findo, o Hospital Distrital de Aveiro registou o seguinte movimento:

Internamentos — doentes existentes em 31/8/75, 180; entrados durante o mês de Setembro, 488; saídos, 464; existentes em 30/9/75, 183.

Serviço de Urgência — consultas no Banco, 1 620; tratamentos, 1 063; injecções, 512.

Banco de Sangue — transfusões de sangue, 95; transfusões de plasma, 8.

Intervenções cirúrgicas — de grande cirurgia, 155; de pequena cirurgia, 43.

Raios X — radiografias efectuadas, 943; sessões de fisioterapia, 120.

Análises Clínicas — diversas análises, 2 556.

Consulta externa — consultas, 775; tratamentos, 420; injecções, 302.

Obstectrícia — partos, 80.

CENTRO PAROQUIAL DE S. BERNARDO

O Centro Paroquial de S. Bernardo — cujos prestantes serviços são aproveitados por mais de uma centena de crianças — deu já início ao seu quinto ano de actividades

O Consultório médico do Centro encontra-se, também, em pleno funcionamento, ali dando consultas o sr. Dr. Ernesto Paiva, de terça a sexta-feira, a partir das 10 horas, e o sr. Dr. Fernando Queirós Almeida e Silva, de segunda a sexta-feira, com princípio às 14 horas.

FESTAS A S. SIMÃO

Nos próximos dias 25, 26 e 27, realizar-se-ão, em Quintã do Loureiro, os tradicionais festejos em honra de S. Simão, de acordo com o programa seguinte: dia 25 (sábado) — início das festas, com transmissão de música por aparelhagem sonora; dia 26 (domingo) — alvorada, com salva de foguetes; às 9 horas, a Banda Velha União Sanjoanense percorrerá as ruas da localidade; às 11 horas, missa solene, com sermão, seguindo-se a habitual procissão; às 15 horas, arraial, com o conjunto «Interlúdio», de Coimbra; e, às 21 horas, novo arraial, com o conjunto «Otagod», da Quinta do Gato; dia 27 (segunda-feira) — às 21 horas, festival de encerramento, com a participação do conjunto musical «Selection Pop», de Bustos, e sessão de fogo de artifício.

CIRCO NO ROSSIO

A Comissão Administrativa do Município aveirense autorizou a instalação do «Circo de Moscovo», no Rossio, pelo período de 30 do corrente a 2 de Novembro próximo.

Actividades do CETA

● No «Teatro de Bolso» do Cíiculo Experimental de Teatro de Aveiro (CETA), foi ontem representada a peça, em 1 acto, «A Greve» — trabalho este de um grupo de estudantes da Universidade de Nancy, durante as barricadas de 1968, encenado por J. Bandarra.

● Hoje, sábado, naquele mesmo local, à Rua das Tomásias, nesta cidade, haverá um novo espectáculo, gratuito, para sócios e não-sócios, com a representação da peça «A Chamada» — trabalho de conjunto de alguns elementos do próprio CETA.

O VOO DAS AVES

Pelo caçador aveirense sr. Manuel da Silva Ferreira Nunes, foi abatida, na última quinta-feira, na Ria de Aveiro, uma ave, portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: 8154650 — STAVANBER — MUS.NORWAY.

ACIDENTE

No dia 11 do corrente, na Rua de Aires Barbosa, e próximo da residência de seus pais, o menor, de 7 anos de idade, João Miguel Nogueira Neves, foi atropelado por um automóvel, cujo condutor prontamente o socorreu, transportando-o ao Hospital desta cidade.

Mas, infelizmente, o inditoso jovem chegaria ali já sem vida.

O João Miguel era filho do conhecido médico aveirense e do Sport Clube Beira-Mar Dr Óscar Sérgio de Almeida Neves e da sr.ª D. Josefa da Conceição Miranda Maçãs Nogueira Neves, professora do Ensino Secundário.

EXERCÍCIOS PARA FUZILEIROS NO DISTRITO DE AVEIRO

Iniciaram-se em 11 do corrente, e prolongar-se-ão até ao próximo dia 25, no nosso Distrito, os exercícios finais de instrução técnica básica para fuzileiros.

Durante os exercícios — realizados de acordo com as normas de segurança superiormente aprovadas — serão utilizadas munições de salva e granadas de mão.

São as seguintes as zonas a utilizar pelos fuzileiros em instrução: Mata Nacional de S. Jacinto; Quinta do Antero; Rio Vouga (de Lamas até às proximidades do motel de S. Jacinto, passando por Sarrazola, Murtosa e zonas ribeirinhas); povoações de S. Jacinto, Torreira e Béstida; Ria de Aveiro (entre S. Jacinto e Carregal); e área limitada pelas povoações de Sever do Vouga, Ribeira de Frágoas, Macinhata do Vouga, Arrancada, Vale Salgueiros, Paradela e Sever do Vouga.

Cartões de visita

Dr. António Sousa Santos

Concluiu recentemente a sua formatura em Medicina, na Universidade de Lisboa, o sr. Dr. António Eduardo Ulloa Sousa Santos.

Ao novo médico — filho da sr.ª D. Irene Ulloa Sousa Santos e do distinto pediatra, com consultório em Aveiro, sr. Dr. Eduardo Sousa Santos — desejamos as maiores felicidades profissionais e pessoais.

Padre Vítor José

Passou a integrar a equipa de responsáveis pelo Seminário de Nossa Senhora da Apresentação (em Calvão), onde leccionará, o Rev.º Padre Vítor José Mónica de Pinho, cujos merecimentos notavelmente se patentearam na chefia da Redacção do nosso prezado colega local «Correio do Vouga».

Aquelas responsabilidades no prestigiado semanário passaram agora ao Rev.º Padre Sebastião António Rendeiro — de quem é lícito esperar a mesma operosidade e competência já exuberante demonstradas noutras difíceis missões.

Hoje, em Aveiro: MANIFESTAÇÃO DO PPD

A Comissão Política Concelhia do PPD em Aveiro promove hoje, sábado, 18, nesta cidade, uma manifestação de apoio daquele Partido ao VI Governo Provisório e à Região Militar do Centro, a que estará presente o respectivo Secretário-Geral, Dr. Sá Carneiro.

FALECERAM:

Carlos de Moraes

Morreu Carlos de Moraes — já aqui o dissemos em primeira página, numa homenagem devida ao homem bom, que alastrou também até às colunas deste jornal, com simpática generosidade, muitas laudas do seu talento.

Nascido em Gaia, a 11 de Agosto de 1887, fez os estudos secundários no Porto. Fixar-se-ia em Espinho; e lá — como em toda a parte aonde chegaram os primores das suas virtudes ou os méritos do seu estro — contaria por amigos quantos honrou com o seu convívio e por admiradores quantos

leram (e necessariamente meditaram) os seus inspirados versos, a traduzirem sempre rara e fina sensibilidade.

Com a edição, em 1912, de «Rosas Desfolhadas», Carlos de Moraes estreia-se nas Letras; em 1919, escreve um acto, em verso, «A Coroa de Rosas», que alcançaria enorme êxito — designadamente no «Aveirense», em cujo

palco, nos ... representado, ... por um grupo de ... locais. Para o Te... da «No Seio das ... de costumes var... minosa» (um acto ... Mulher Adúltera» ... «Chão Movediço» ... tos) — estes edit... 948 — alinham em ... elas Imperfeitas» ... choeira» (poemas ... nte dos Musgos ... dilhas), numa oper... bliografia, entre ... inédita, que o Poe...

Mas o ... Carlos de Moraes ... na operosa vivê... dos 88 anos — nã... bras em volume: em ... revista «Gente Lu... diato (já em Espinh... ano»; e colabora n... bareda», nos jornais ... Porto», «Diário de ... de Notícias», «De... » e no Boletim d... adémica espinhense

Carlos ... e agora — e viverá ... presença que transc... e física, nas belas ... deixou: também n... Litoral».

Coronel ...redo

Nestas ... expressiva carica... s e um jocoso com... n exaltados, há a... ntos do Coronel A... de Sampaio e M... s sorriram — ... o justo encómio ... gre e o alegre tra... tentaram relevar.

Hoje, ... s causou a notícia ... saudoso amigo — ... miar do corrente m... a pena ao tom da ... m tanto nos distin... estima, sempre na ... de trato que conqu... e admiração de ... de conviver com ... redo.

Filho d... figura de beirão da ... e deste século — ... o César, que, na d... s problemas das B... o mesmo empenho, ... —, o Coronel ... edo, de ilustre est... ralidade, por colate... matrimónio, herdou ... ai uma estrénua d... terras e pelas gen... aliás, em Aveiro vi... a mocidade, com ... tinto Regimento d... e, com intermitên... rocessou grande pa... ente carreira mili... naria no comando ... e, também em A... s grandes propulsion... ovimento rotário, u... ores do Clube loc... restigiou, particul... larm... o tempo da sua p... , quando daqui sai... ntinuou a pugnar pe... rios com inabalável

O Co... Roboredo de Sampa... nascera no concel... mais de três quart... ficará na memória ... e dos viseenses ... duma dedicação p... anou, no seu apreç... rço.

Dr. A...

Pou... duas da ma... 6 de Outubr... completara... rigorosame... faleceu An...

Foi ... colaborador... rio.

Lem... saudade, ... giosamente ... recível memóri...

Univers... Aveiro — Médico ... Geral

— PREC... olaboração de u... e clínica geral (e... parcial), residente ... e Aveiro ou locali... des.

Contín... a-se

— na ... Recreio Artístico, ... Gustavo Ferreira ... to, em Aveiro.

DESPORTOS

Continuações da última página

A Revolução e o Beira-Mar

maneira de jogar, porque jamais poderei pactuar com a argumentação de que conferia, de vez em quando, dividendos — empates no campo do adversário ou mesmo uma vitória quando o réi faz anos... — se, em contrapartida, puder ser irrecusavelmente argumentar que a facturação no nosso terreno a que tal processo conduzia seria praticamente nula.

De resto, completando uma ideia base do futebol moderno, tão fora do conhecimento da maioria dos técnicos nacionais, e não só (e particularmente do público que tantas vezes levanta dificuldades a alguns, mais ousados e esclarecidos, capazes de arriscarem, num momento, para sacar seguro no futuro), direi, que só há futebol verdadeiramente válido quando os processos tácticos adoptados pelas equipas se pautem em função da disposição atacante da equipa adversária. Considerando como base este princípio, que pessoalmente reputo prioritário do futebol, fácil nos será concluir que qualquer outra disposição ou explanação táctica que o desconheça ou não reconheça só poderá ser recusada como imprópria, retrógrada e, como tal, «reaccionária». E é esta a óptica por que tenho, de momento, perspectivar a equipa do Beira-Mar ou o modo, melhor dizendo, como vem actuando. Equacionado assim o problema, vejamos as suas eventuais soluções. Assim, há que ter em conta:

a) — se o divórcio declarado estabelecido entre o público e o técnico — que não sei se será de todo alheio a maioria da equipa, a avaliar pelo seu comportamento no final do último jogo, quando o técnico, tão estranha como habitualmene Só avançava, duplamente derrotado pelo jogo e pelo peso avassalador duma vaia monumental, a caminho dos balneários, aonde chegaria isolado, se não fôra ter emergido um Homem, de uma dignidade e humanismo invulgares, que, aos olhos de toda a gente fez questão de o acompanhar, numa manifestação de solidariedade humana que cada vez mais se perde, gesto enorme desse «velho» Almeida que muito respeito e admiro — fôr conducente à rescisão do contrato;

b) — ou, se pelo contrário se chegar à conclusão de que, apesar de um início de campeonato menos feliz, é de manter a confiança no técnico.

Para o primeiro caso, considerado nessa ordem, apenas pelos rumores de que a rescisão do contrato está eminente, devo dizer que a sua substituição só poderá ser feita por outro técnico mas verdadeiramente progressista, entendendo-se, definindo, como tal todo homem capaz de antecipar o futuro, saber, portanto, no momento real que vivemos o futuro do Clube. Futuro que terá de independer dos pontos que se vierem a conseguir e, como tal, a garantirem ou não a permanência no escalão maior do futebol nacional. Só assim haverá a hipótese definitiva de construirmos um futuro sem o espectro do sobe-e-desce, sem a ridícula imagem de andarmos permanentemente com as calças na mão.

A segunda hipótese prevê, naturalmente, um período de tréguas entre o público e o treinador. Sem esse acordo, ainda que tácito, tudo estará votado ao insucesso. Conseguindo-o, porém, tacitamente ou por outra via, a questão desaguará na resposta da alínea anterior e, na possibilidade final de Frederico Passos vir a provar ser ou não um técnico progressista.

Aveiro, 13 de Outubro de 1975.

ANTÓNIO DIAS DE LEMOS

PEDINDO JUSTIÇA, O CHEFE DO DISTRITO DÁ TOTAL APOIO AOS CLUBES DA ASSOCIAÇÃO DE PATINAGEM DE AVEIRO

geográfica, social ou moral, para que a exigência dos clubes de Aveiro de aqui terem como companheira a Académica de Espinho não seja cumprida. /.../

/.../ O lugar da Académica é na sua e nossa Associação de Patinagem de Aveiro. Por isso, os seus clubes quiseram vir cumprimentar V. Ex.ª e pedir-lhe a sua intercessão junto do Governo Central, para que o despacho de Sua Ex.ª o Sr. Secretário de Estado dos Desportos, de Março passado — que iniludivelmente já definiu que a Académica de Espinho depende das autoridades desportivas de Aveiro —, seja agora completado com o que ficou por marcar: apenas a data dessa integração. E esse momento, Sr. Governador Civil, a bem da justiça, que resulta da razão, não pode ser daqui por mais algum tempo. Tem de ser na época que já abriu. Tem de ser já!

O Chefe do Distrito, em resposta, referiu que entendia que a presença, em bloco, de todos os clubes filiados na Associação de Patinagem de Aveiro, era evidente sinal e prova do interesse de todos pelo engrandecimento e pela unidade da região.

E, depois de tecer considerações acerca da exposição do Eng.º Manuel Boia, o Dr. Neto Brandão prometeu intervir, de imediato, junto dos organismos governamentais, patrocinando a causa do hóquei em patins aveirense — no sentido de que, porque nos assiste esse direito, se faça a justiça que reclama.

FUTEBOL

Beira-Mar, 1
Atlético, 3

excelente, em que se salientou o trabalho do promissor Mário Wilson, deveras brilhante; dispuseram de uma extrema-defesa (muito bem apoiada), sempre coesa, autoritária e serena, em que todos lutaram com muita garra; e contaram com um ponta-de-lança que, mesmo algo desacompanhado, se cotou como verdadeiro «quebra-cabeças» para a defesa aveirense. Referimo-nos a Amaral — um jovem fogoso, inteligente, primoroso a conduzir a bola e a driblar, furtando-se à marcação dos adversários.

Posto praticamente K.O., o Beira-Mar surgiu com o xadrez da equipa alterado, no segundo tempo. E, por momentos, houve a sensação de que poderia virar o resultado a seu favor — embora aos jogadores locais não tenha sido prestado, pelos seus adeptos, o necessário apoio nesse decisivo transe...

(Em parêntesis: parte do público, até, ao contrário do que se tornava preciso, em vez de incentivos, dirigiu assobios prolongados aos jogadores aveirenses e, também, ao treinador Frederico Passos — mais intensamente visado, no termo do jogo...).

Procurando anular e, se possível, superar os dois golos de desvantagem, os beiramarenses jogaram na ofensiva — mas sem talento, sem poder e sem capacidade finalizadora. Faltou ligação, entre os atacantes, que, por vezes, com rasgos individuais, procuraram resolver (sem êxito), o que, feito em conjunto devidamente sincronizado, bem poderia ser fácil...

Assim, o termo dos noventa minutos chegou, mantendo-se inalterável a marca — 1-3 — do fim da primeira parte, avalizando o êxito dos alcantarenses. Um êxito que, vendo bem as coisas, terá tanto de inesperado como de irrefragável!

Os aveirenses, numa ou noutra jogada, poderiam ter amenizado a diferença (a perdida mais flagrante ocorreu aos 80 m., quando Manecas, frente à baliza, falhou a emenda a um centro de Sousa); e, se o golo tem sido concretizado, o rumo do jogo seria diferente... Mas isto são hipóteses... E a certeza, bem certa, é que o Atlético soube aguentar-se bem no balanço, defendendo o seu precioso avanço — pelo que, em resumo, a vitória lhe assenta como luva...

Arbitragem em bom plano, do transmontano Manuel Vicente.

"Chicotada" no Beira-Mar
FERNANDO VAZ NOVO TREINADOR, EM VEZ DE PASSOS

ao clube) de candidatos à vaga em aberto. Resolveram, porém, tomar a iniciativa de convidar Fernando Vaz — o que se concretizou no dia seguinte, quarta-feira. E as conversações chegaram a bom termo, sendo limados, em reunião efectuada na noite de quarta-feira, os pormenores finais do contrato com aquele reputado técnico.

Fernando Vaz virá para Aveiro na terça-feira, dia 21, sendo então oficialmente apresentado aos jogadores. No entanto, estará já em Lisboa, este fim-de-semana, com a equipa — que verá evoluir sob orientação do treinador-adjunto, Domingos, no jogo de amanhã, com o Estoril Praia.

Neste render de guarda, impõem-se-nos duas palavras: uma, para Frederico Passos — um treinador discutido e nem sempre bem compreendido e aceite por certo sector da massa associativa, mas um técnico sabedor, competente e honesto no modo de trabalhar e orientar a equipa, e sobretudo, um homem, na mais elevada acepção do termo, como ficou uma vez mais provado, agora, no momento da sua saída, que se processou por mútuo acordo e sem problemas para o Beira-Mar; outra, para Fernando Vaz — um conceituado técnico e um homem profundamente conhecedor do futebol, que, depois de vários meses de ausência, volta ao «desporto-rei» anuindo ao convite dos directores beiramarenses.

Em momento difícil, os dirigentes aveirenses optaram por Fernando Vaz (que, em tempos, honrou já o LITORAL com colaboração da sua autorizada pena) — certos de que o seu saber e a sua experiência são garantes seguros para a desejada recuperação do grupo de futebol auri-negro. Pois que entre, Fernando Vaz, com o pé direito! — são os nossos votos.

AVEIRO nos Nacionais

III DIVISÃO — Zona Norte

Série A — 6.ª jornada

Jogo	Resultado
Vianense — Rio Ave	3-1
Tirsense — Esposende	4-0
Forjães — Leça	1-2
Bragança — Mondinense	6-0
ARRIFANENSE — Cabeceir.	2-0
Aliados — PAÇOS BRANDÃO	5-2
Freamunde — Mirandela	4-1
Avintes — Tadim	3-0
Lamego — Aves	2-2
Vila Real — Limianos	1-0

Série B — 6.ª jornada

Jogo	Resultado
OLIV. BAIRRO — Febres	1-0
Cov. Benfica — RECREIO	0-0
Lousanense — Penalva	5-1
Gouveia — OLIVEIRENSE	2-1
Viseu Benfica — Guarda	0-1
Marialvas — Ac. Viseu	1-1
Ala-Arriba — Vilanovense	2-0
CUCUJÃES — Naval	1-0
U. Coimbra — Tabuense	2-0
ANADIA — Lusitano	0-0

As turmas do nosso Distrito ocupam as seguintes posições: na *Série A*, de que é comandante isolado o Tirsense, com 10 pontos — o ARRIFANENSE conta 7 pontos, seguindo em 9. lugar, e o PAÇOS DE BRANDÃO, com 2 pontos, situa-se na «lanterna-vermelha»; e, na *Série B*, liderada pelo Marialvas, com 11 pontos, OLIVEIRENSE, OLIVEIRA DO BAIRRO e CUCUJÃES encontram-se igualados no quarto lugar, com 8 pontos, o RECREIO DE ÁGUEDA, com 7 pontos, é o oitavo, e o ANADIA encontra-se no grupo dos undécimos, com 5 pontos.

★ **PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 8 DO «TOTOBOLA»**

26 de Outubro de 1975

N.º	Jogo	Prognóstico
1	Farense - Benfica	2
2	Braga - Belenenses	2
3	Cuf - Académico	X
4	Boavista - Porto	1
5	Leixões - Setúbal	X
6	Beira-Mar - Guimarães	1
7	Atlético - Estoril	1
8	Feirense - Riopele	X
9	Paredes - Salgueiros	X
10	U. Leiria - Juventude	1
11	Est. Portalegre - Marítimo	X
12	T. Novas - Barreirense	2
13	Lusitano - Olhanense	X

DISTO e DAQUILO... ao ACASO

— ATLETISMO —

I Torneio Popular da Cidade de Aveiro

nomes dos sete elementos pré-seleccionados para os Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976. Chamamos a atenção para a naturalidade e para os clubes de origem dos elementos escolhidos pelo Prof. Moniz Pereira.

NOMES	Idade	Naturalidade	Clube/Origem	Clube Actual
Fernando Mamede (5 000 e 1 500 m)	23	Beja	Desp. Escolar	Sporting (desde 1969)
Carlos Cabral (1 500 e 800 m)	23	Lagos	Esperança e Sport Lagos	Sporting (desde 1969)
Adília Silvério (lançamento peso)	26	Encarnação (Mafra)	Sporting	Sporting
Helder de Jesus (1 500 e 800 m)	21	Portimão	Juventude D. Monchiquense	Benfica (desde 1972)
Aniceto Simões (5 000 metros)	30	Penacova (Coimbra)	A.C.M. e Santa Clara	Benfica (desde 1972)
Carlos Lopes (10 000 e 5 000 m)	28	Vildemoinhos (Viseu)	Lusitano de Vildemoinhos	Sporting (desde 1967)
José Carvalho (400 m.-bar.)	22	Porto	A. Cristã da Mocidade	Sporting (desde 1970)

Proteja a sua Família dos Micróbios

A correcta arrumação e conservação dos alimentos impede a contaminação dos mesmos e evita desperdícios. Portanto, ajuda a fazer economias e a manter a saúde.

Os micróbios provocam a deterioração dos alimentos. Contaminam-nos através das mãos e da respiração do homem, pelo contacto de moscas e outros insectos.

É pois importante lavar as mãos antes de mexer nos alimentos, especialmente depois de utilizar a retrete, não tossir nem espirrar sobre os mesmos.

Cuidar dos alimentos com higiene, tem por objectivo protegê-los da invasão de micróbios ou impedir a sua multiplicação.

Os alimentos onde tais microorganismos crescem melhor são a carne, os molhos, os ovos e o leite, em especial se estiverem num ambiente quente e húmido. No intervalo de tempo entre o almoço e o jantar, um micróbio pode reproduzir milhões deles.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 15 de Novembro, próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória vinda do Tribunal Judicial de Ovar e extraída dos autos de execução de sentença movida por Fernando Simões Moura, de Gondomar, contra MANUEL SIMÕES TEIXEIRA, de Esmoriz, comarca de Ovar — hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes prédios:

1.º

Uma quarta parte indivisa de 1 prédio urbano, constituído por casa térrea, com páteo, horta e mais pertenças, situado no lugar e freguesia de Cacia Aveiro, descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, sob o n.º 23.146, a fls. 39 v.º, do Livro B-63 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 555, QUE VAI À PRAÇA NO VALOR DE 58.650$00.

2.º

Uma quarta parte de 1 prédio rústico, constituído por uma terra lavradia e pertenças, situada na Chousa do Negrito, freguesia de Cacia, descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, sob o número 34.240, a fls. 163, do Livro B-90, e inscrito na matriz rústica sob o art.º 6.472, QUE VAI À PRAÇA PELO VALOR DE 1.445$00.

Aveiro, 7 de Outubro de 1975.

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção,

a) *João Gabriel Patrício*

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 18/10/75 — N.º 1080

CONVOCATÓRIA

A Comissão dinamizadora das Comissões de Moradores da Freguesia da Vera-Cruz informa e convoca os moradores para um plenário, a realizar no Ginásio da Escola Secundária de Aveiro (antigo Liceu de José Estêvão), no dia 24 de Outubro de 1975, pelas 21.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações prestadas pela Comissão;

2 — Proposta da divisão em zonas da Freguesia da Vera-Cruz; e,

3 — Propostas apresentadas pela Comissão, consequentes do ponto 2.

A COMISSÃO DINAMIZADORA

aa) — *Aontónio Alberto Tavares de Sousa; António Fernandes Duarte; Artur de Almeida e Silva; Dr. José da Cruz Neto; Lourenço Gomes Ravara; Luís Leite Ferreira; Maria do Céu Sucena Cruz; Renato Barreto Alves; Zacarias Sarrazola Andias.*

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 6.ª jornada

Belenenses - Benfica	4-2
Farense - Académico	3-0
Braga - U. Tomar	3-3
Cuf - Porto	0-3
Sporting - V. Setúbal	1-0
Boavista - V. Guimarães	1-1
Leixões - Estoril	1-1
BEIRA-MAR - Atlético	1-3

Quadro de classificação

	J	V	E	D	B	P
Benfica	6	4	1	1	22-7	9
Boavista	6	3	3	0	12-5	9
Belenenses	6	4	1	1	13-8	9
Braga	6	3	3	0	9-6	9
Sporting	5	3	2	0	6-2	8
Porto	6	3	2	1	13-4	8
V. Guimarães	6	2	3	1	10-6	7
V. Setúbal	6	2	2	2	7-5	6
Estoril	6	2	1	3	6-7	5
Farense	6	2	1	3	7-10	5
Cuf	6	2	1	3	3-7	5
Atlético	5	2	0	3	9-9	4
U. Tomar	6	1	2	3	8-16	4
Leixões	6	1	2	3	5-16	4
Académico	6	0	1	5	5-15	1
BEIRA-MAR	6	0	1	5	3-15	1

Jogos para hoje e amanhã

Porto - Sporting
Benfica - Atlético
Belenenses - Farense
Académico - Braga
U. Tomar - Cuf
V. Setúbal - Boavista
V. Guimarães - Leixões
Estoril - BEIRA-MAR

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 6.ª jornada

Varzim — LUSITÂNIA	1-0
Gil Vicente — Famalicão	0-0
Chaves — Covilhã	2-0
FEIRENSE — Régua	4-1
Fafe — ALBA	0-0
Vilanovense — Marinhense	2-0
Riopele — Penafiel	6-1
ESPINHO — Paços Ferreira	3-1
Paredes — SANJOANENSE	0-1
LAMAS — Salgueiros	1-1

Classificação — Varzim, 9 pontos. Salgueiros, Riopele e Famalicão, 8. Chaves, ALBA e Gil Vicente, 7. ESPINHO, Paços de Ferreira, LAMAS e Fafe, 6. LUSITÂNIA, FEIRENSE, Vilanovense, SANJOANENSE e Covilhã, 5. Paredes, Marinhense e Penafiel, 4. Régua, 3.

Continua na pág. 5

SUMÁRIO DISTRITAL

As competições distritais, sob égide da Associação de Futebol de Aveiro, iniciaram-se no último fim-de-semana, com jogos de dois campeonatos — em que se verificaram os seguintes resultados:

JUNIORES — I DIVISÃO

Avanca — Oliveira Bairro	2-1
Mealhada — Feirense	2-1
Alba — Anadia	2-2
Lamas — Gafanha	0-0
S. Roque — Arrifanense	0-0
Paços Brandão — Oliveirense	1-1

JUVENIS — I DIVISÃO

Recreio — Lamas	1-2
Feirense — Beira-Mar	2-1
Espinho — Fiães	7-0
Estarreja — Oliveirense	0-2
Alba — Sanjoanense	1-2
Ovarense — Cucujães	2-1

Hoje e amanhã, prosseguem estes dois torneios, tendo também início os campeonatos da I Divisão (seniores) e de Iniciados.

BEIRA-MAR, 1 ATLÉTICO, 3

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Manuel Vicente, coadjuvado pelos srs. Joaquim Fonseca (bancada) e Carlos Teles (superior) — todos da Comissão Distrital de Vila Real.

As equipas:

BEIRA-MAR — Arménio; Marques, Inguila, Soares e Guedes; Rodrigo e Jorge; Laurindo, Manecas, Sapinho e Almeida.

No recomeço, Sousa substituiu Jorge e Zèzinho entrou para a dianteira, saindo o lateral-direito, Marques (derivando Guedes para esse lugar e recuando Almeida para defesa-esquerdo).

ATLÉTICO — Barbosa; Coelho, Luís Horta, Candeias e Franque; Mário Wilson, Baltasar, Fernando Martins (Seidi, aos 62 m.) e Belchior; Prieto (Avelar, aos 72 m.) e Amaral.

•

Contrariando as previsões quase gerais, o Beira-Mar foi batido, de modo a comprometer a sua delicada situação na tabela, num jogo do «seu» campeonato, contra turma que se julgava poder possibilitar a estreia dos auri-negros como triunfadores...

O Atlético, pelo modo como se comportou, acabaria por ser um vencedor justo do prélio.

Realmente, os lisboetas de Alcântara souberam explorar, do melhor modo, evidentes erros palmares do sector defensivo aveirense e, antes do intervalo, fizeram três golos (Mário Wilson, aos 3 m., Amaral, aos 25 m., e Baltasar, aos 30 m.) cedendo apenas um (apontado por Almeida, aos 5 m.). Mas não só: dentro do sistema de 4x4x2 que utilizaram, tiveram um «miolo»

Continua na pág. 5

"Chicotada" no Beira-Mar

FERNANDO VAZ

NOVO TREINADOR, EM VEZ DE PASSOS

Os resultados negativos da equipa do Beira-Mar e a sua modesta e já preocupante posição na cauda da tabela classificativa não podem, de modo nenhum, ser do agrado dos sócios do popular clube — que, no domingo, depois da derrota com o Atlético, se manifestaram contra o treinador. Frederico Passos, logo no domingo, sentindo que se adensara o mau ambiente à sua volta, decidiu que a melhor solução seria sair da orientação da equipa — pelo que colocou o seu posto à disposição dos dirigentes do Beira-Mar.

Em reunião de emergência, na terça-feira, os directores beiramarenses decidiram aceitar o pedido de demissão de Frederico Passos; e, logo, estudaram diversas propostas (entretanto chegadas

Continua na página 5

A REVOLUÇÃO E O BEIRA-MAR

UM ARTIGO DO PROF. ANTÓNIO DIAS DE LEMOS

JÁ vai dilatada, no tempo — uns bons pares de anos —, a minha última intervenção em assuntos do Beira-Mar, particularmente da sua equipa de futebol. Por óbvias razões, tenho considerado mais conveniente não participar, do que ver-me sujeito a interpretações incorrectas dos meus pontos de vista.

Desafortunadamente, porém, como não me consta que tal silêncio a alguém tenha aproveitado — e talvez não —, nesta hora em que tudo fala, tudo grita, todos discutem e opinam, estarei justamente à vontade para dar a minha compreensão do actual momento futebolístico, se não considerasse até verdadeira traição ficar calado.

Enquadrando, como se impõe, a crise aveirense nesta época de revolução a que ninguém nem nenhuma actividade se pode furtar — e, consequentemente, o futebol também não — irei usar (para não correr riscos de defeituosa interpretação) o mais corriqueiro tipo de linguagem do momento político começando por afirmar que a equipa do Beira-Mar, ou, melhor dizendo, o seu futebol é, de momento, francamente «reaccionária». Em abono da verdade, deve-se reconhecer que a equipa é, de tal circunstância, mais vítima que culpada. Correrei mesmo a ingrata posição de ser desagradável, ao afirmar como «vanguardista» deste tipo de futebol (sem de todo o responsabilizar já que o mal tinha até antecedentes), o técnico Dante Bianchi que orientou o Beira-Mar na época de 72/73.

O processo táctico adoptado, que tanto entusiasmou os aveirenses, à data tão popular no Brasil como reaccionário, já, para a grande maioria dos países europeus — esclareça-se que o Brasil nesta matéria andou quase sempre a apalpar o que nada tem a ver com a alta qualidade do seu futebol, nomeadamente quando a sua selecção pôde contar com Pelé, Tostão, Jair (no devido lugar), Rivelino e outros de estirpe semelhante — traduzia-se em disputar cada jogo com nove homens em metade do campo e dois outros, a quem, furtivamente, não era de todo proibido invadir o campo do adversário. Não me irei deter, portanto, na eficácia ou não de tal

Continua na página 5

PEDINDO JUSTIÇA, O CHEFE DO DISTRITO DÁ TOTAL APOIO AOS CLUBES DA ASSOCIAÇÃO DE PATINAGEM DE AVEIRO

Ao fim da tarde da passada segunda-feira, no Governo Civil de Aveiro, o Hóquei em Patins do Distrito esteve presente, em força, numa manifestação de apoio à posição dos dirigentes da Associação de Patinagem de Aveiro, no «caso» (que tanto tarda a resolver-se...) da filiação da Associação Académica de Espinho.

O Chefe do Distrito, Dr. Neto Brandão, encontrava-se acompanhado pelo Delegado Distrital da Direcção-Geral dos Desportos, Dr. Joaquim Silveira — tendo recebido os dirigentes dos dezassete clubes filiados na A.P.A., elementos da Comissão de Árbitros e da Comissão Administrativa da A.P.A., e representantes da Associação de Desportos e da Associação de Futebol de Aveiro, no salão nobre.

Em nome de todos, usou da palavra o Eng.º Manuel Boia, o incansável e dinâmico Presidente da Associação de Patinagem — em lúcida e incisiva exposição, em que rememorou o evoluir deste «caso» e a grave situação de impasse para que foi arrastado o hóquei em patins aveirense.

Perto do final, e entre outras, proferiu estas palavras:

/.../ Não há, portanto, Sr. Governador, razões de ordem legal,

Continua na página 5

DISTO E DAQUILO... AO ACASO

XADREZ DE NOTÍCIAS

Em consequência das desistências do Avanca e do Valecambrense, o Campeonato Distrital de Iniciados, que tinha início marcado para amanhã, só principiará em 16 de Novembro.

A Associação de Futebol de Aveiro decidiu anular o calendário oportunamente elaborado, para ser efectuado um outro (sem aqueles dois clubes).

Para angariar fundos para promover, em breve, o I Grande Prémio do Bairro do Alboi em Atletismo de Rua, o Grupo Desportivo do Bairro do Alboi vai promover um baile, na noite de 25 do corrente, no salão do Pavilhão do Beira-Mar.

Luís Gregório (único concorrente em «profissionais») e Rui Azevedo (Sangalhos), em «amadores», venceram a primeira «mão» do Campeonato Regional de Rampa da Associação de Ciclismo de Aveiro.

Encontra-se nesta cidade, prestando provas no Beira-Mar, o guarda-redes Paulino, um jovem de 18 anos, considerado dos melhores de Angola, na época finda, onde jogou no F. C. de Luanda.

Na Associação de Desportos de Aveiro, efectuaram-se, na noite de quarta-feira, os sorteios para os Campeonatos Regionais de Basquetebol.

Pelas 18.30 horas da próxima quarta-feira, dia 22, no Pavilhão Gimnodesportivo, realiza-se um encontro de badminton entre as equipas masculinas do Clube dos Galitos e da Universidade de Aveiro.

ATLETISMO

I TORNEIO POPULAR da CIDADE de AVEIRO

Apontamentos do DR. LÚCIO LEMOS

Graças a uma feliz iniciativa da operosa Secção de Atletismo do Sport Clube Beira-Mar e do seu incansável treinador, Mário Cordeiro, inicia-se, hoje, o I Torneio Popular de Atletismo da Cidade de Aveiro *— acontecimento de que já foi dada pormenorizada notícia no último número do LITORAL.*

Escusado será dizer (pelo menos, nós assim pensamos) que iniciativas deste género, cem por cento viradas, louvavelmente, para a satisfação do interesse popular, realizem-se elas onde se realizarem (nas escolas, «à porta de casa», através dos clubes, nas fábricas, etc., de todo o País), são merecedoras de todo o apoio e estímulo, mormente por parte das entidades oficiais — não só, e em primeiro lugar, pelas possibilidades de movimentação de um cada vez maior número de praticantes desportivos (sobretudo jovens), mas também porque é com base em torneios deste género que há esperanças de, lá mais para a frente, a partir dos jovens de agora, surgirem (sempre em termos de fraternal e sã competição) os elementos que, pelos seus méritos, pelo seu trabalho persistente, pela sua dedicação e amor à prática desportiva, podem vir a «voar mais alto», como é o caso, por exemplo, dos atletas pré-seleccionados para os próximos Jogos Olímpicos.

Sendo certo que é na Província (Porto incluído) que se encontra a maior percentagem da população portuguesa, pensamos ter de ser aí, na Província — e isto é dito sem desconsideração por quaisquer outros pontos de vista —, que se devem estabelecer, predominantemente, os viveiros e centros de atletas, através da acção escolar, dos clubes, da INATEL, etc., proporcionando a cada um destes sectores facilidades de frutuosa actuação.

Como ilustração, concreta e clara, do que afirmamos quanto à importância da Província no fomento do Desporto, repare-se no quadro que, a propósito do Atletismo, organizámos, «jogando» com os

Continua na pá[g. 5]

PROGRAMA DAS PROVAS

Nas jornadas marcadas para hoje e amanhã do **I Torneio Popular de Atletismo da Cidade de Aveiro** (na pista da Escola do Ciclo Preparatório João Afonso de Aveiro e no Campo do Seminário) irá cumprir-se o seguinte programa:

HOJE — a partir das 16 horas: 60 metros e altura (escalão A); 80 metros, altura, comprimento, 700 metros e 500 metros (escalão B); e 80 metros, altura, comprimento, 500 metros e 300 metros (escalão C).

AMANHÃ — a partir das 10 horas: 500 metros e 250 metros (escalão A); 250 metros, dardo e peso (escalão B); dardo, peso, 2000 metros e 700 metros (escalão C).